



Trabalhos Científicos

Título: Colestase Em Paciente Secundária À Hemólise Por Incompatibilidade Rh.

Autores: JÚLIA SOUZA VESCOVI (HU-UFSC), CAMILA MARQUES DE VALOIS LANZARIN (HU-UFSC), ÍLIA REIS DE ARAGÃO (HU-UFSC)

Resumo: Introdução: Incompatibilidade Rh é uma causa de icterícia por hemólise, que quando intensa, pode complicar com colestase. Assim, descrevemos caso de colestase secundária à incompatibilidade Rh. Descrição: Recém-nascida (RN) feminina, cesária, termo, sem intercorrências, tipo sanguíneo (TS) materno O negativo, duas gestações prévias. Após 21 horas apresentou icterícia zona V, bilirrubina transcutânea de 15,4. Evidenciado TS O positivo, coombs direto positivo. Coletado bilirrubina e iniciado fototerapia, observado hiperbilirrubinemia às custas de indireta - porém aumento de bilirrubina direta (BD), anemia e reticulocitose. Em novo hemograma houve piora da anemia - sendo realizada transfusão sanguínea, além de leucocitose, células jovens e plaquetopenia - optado por antibioticoterapia, que após hemocultura negativa foi suspensa. Bilirrubina mantinha aumento ($>0,5\text{mg/dl/hora}$) - realizado imunoglobulina humana. Pela colestase e alteração de enzimas hepáticas realizada investigação laboratorial - dentro da normalidade. Ultrassom sem alterações de vias biliares e parênquima hepático. Ausência de hepatoesplenomegalia, acolia ou colúria. Com 5 dias de vida, após imunoglobulina e ácido ursodesoxicólico, houve melhora do quadro hemolítico e colestático, com redução da bilirrubina e melhora da anemia, ferritina elevada. Outras causas de colestase, passíveis de avaliação no serviço, foram descartadas sendo diagnosticada colestase secundária à hemólise. Exames com normalização da BD e das enzimas hepáticas com 74 dias e 5 meses de vida, respectivamente. Acompanhamento até 1 ano e 3 meses. Discussão: Em estudo avaliando hemólise por incompatibilidade sanguínea, 13% dos RN apresentaram colestase, sendo 27% graves. Nesse caso relatamos importante elevação de bilirrubina, com prevalência de BD. Fatores de risco para desenvolver colestase foram incompatibilidade Rh e transfusão. Relato de caso com incompatibilidade ABO e colestase, também demonstrou elevação importante de enzimas hepáticas, com normalização após 3 meses. Conclusão: Descrevemos caso de colestase secundária à hemólise por incompatibilidade Rh, com importante alteração de enzimas hepáticas, com resolução após 5 meses de vida.